

Talento para realizar boas estimativas pode ser desenvolvido

Em matéria sob o título “Como prever o futuro (e acertar)”, (Valor, sexta-feira, 15 de abril de 2016), Vivian Soares oferece diversos exemplos de seres humanos que desenvolveram habilidades cognitivas muito acima da média ao prevermos cenários futuros: São os “superprevisores”.

Uma das bases científicas da mesma matéria é o “Good Judgement Project” (Wharton Business School), nome do trabalho de equipe desenvolvido e liderado pelo Professor Philip Tetlock e que gerou o livro “Superprevisões” (então lançado no Brasil pela Objetiva, de coautoria daquele Professor com Dan Gardner).

<https://wdp.wharton.upenn.edu/book/superforecasting/>

No “...país do futuro onde até o passado é incerto...” fazer previsões pode parecer a um(a) estrangeiro(a) ou não residente um desperdício de energia no processamento mental de informações e valorações – algo não sustentável - pois se coletivamente expressamos dúvidas a respeito do que aconteceu com o exercício do Poder no Brasil em 1964 o que diremos a respeito do Estado Democrático de Direito na República Federativa do Brasil em 2020, 2021, 2022... Lembrar em quem votamos nas últimas eleições parece expressão de genialidade naquele contexto.

Se os humanos fossemos imortais e o sistema solar não estivesse com os dias contados, todas as possibilidades físicas em algum momento aconteceriam... mas a realidade não parece ser aquela e previsões devem ser efetivadas, como em um “Plano de Voo” oportuno e adequado, no qual decolamos do aeroporto “A” e seguimos voando ao aeroporto “B”, com alternativa em “C” caso aquele apresente problemas meteorológicos fora do previsto, etc. A previsão ou estimativa da rampa de planeio objetivando pouso seguro e confortável sem auxílio de instrumentos do tipo ILS/GBAS é outra habilidade aeronáutica fundamental na formação das futuras gerações de aeronautas no planeta Terra, assim como a previsão ou estimativa do que é o *bem comum* nesta ou naquela República.

De certa forma somos previsíveis, pois coletivamente apresentamos comportamentos semelhantes. De certa forma somos imprevisíveis, pois individualmente apresentamos comportamentos muito distintos que eventualmente influenciam rapidamente outros humanos seres, que passam a expressar comportamento distinto da anterior tendência coletiva (curioso 'comportamento de manada' alterado). Quando a informação e a valoração envolvida na previsão engloba interesses públicos e privados a situação fica ainda mais complexa, pois a vida é repleta de circunstâncias de fato e de Direito que envolvem aqueles interesses e a Política (enquanto ciência e arte de governar o **bem** comum para o *bem* comum) acontece no dia a dia das pessoas, não apenas no ambiente partidário, seja dentro deste ou daquele Presídio, seja dentro deste ou daquele Parlamento (um dos efeitos da Operação “Lava Jato”).

Aqui um exercício de pensamento vale exercitarmos para desenvolvermos coletivamente nossa capacidade de previsão: O que aconteceria se e quando aumentada ou reduzida a alíquota deste ou daquele tributo sobre produtos originários do tabaco na República Federativa do Brasil? Como se comportariam os(as) consumidor(es/as) dependente(s) da nicotina e como se comportariam as indústrias fabricantes daqueles produtos (dentro e fora do território brasileiro) face aquela alteração?

Para auxiliar na eventual (super)previsão vale concluir este hipertexto com dois parágrafos relacionados, o primeiro extraído da matéria de Vivian Soares já citada:

“(....)”

Gardner diz acreditar, porém, que características como humildade intelectual são fundamentais para o sucesso dos superprevisores. 'Eles são extremamente autocríticos e passam muito tempo se questionando: 'Se eu der um passo atrás e olhar de fora, isso ainda faz sentido? Esqueci de alguma coisa? Cometi algum erro?' Para isso, é preciso uma poderosa consciência de que se é um ser humano falível', diz.

(....)”

O segundo é a memória de uma previsão feita no século passado que infelizmente em parte se efetivou neste século, sem qualquer “super” atributo de quem a formulou (aparentemente um careca como outro qualquer no planeta Terra, que *insustentavelmente* está cheio de 'mentes brilhantes'!:-)...:

“(....)

- 3) Dada a dependência gerada pela nicotina, um aumento da carga tributária sobre o produto com defeitos leva seu consumidor dependente a comprá-lo no mercado paralelo, distorcendo os efeitos inicialmente buscados, de arrecadação reparatória e redução do consumo futuro e descontrolando todo o processo.

(....)”

(in PERIN FILHO, Carlos. *Tabagismo e o Direito e Outras Ações Populares*, 8º Registro de Títulos e Documentos de São Paulo SP, microfilme 239482, p. 40)

Do século passado a este século muita fumaça e nicotina passaram e novas análises e humildade intelectual se fazem necessárias para novas previsões, que não sejam 'super' e sejam próximas ao *bem comum*, ao equilibrar interesses públicos e privados de modo sustentável e considerando a harmonia e independência dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário (expressão da Soberania) em um Estado Democrático de Direito.

Boas previsões,

Carlos Perin Filho